

PERFIL LITERÁRIO DOS ALUNOS DA REGIÃO TRAIRI: IFRN CAMPUS SANTA CRUZ VERSUS REDE PÚBLICA ESTADUAL

Carlos Danilo da Silva Teixeira ¹
Laysi Araújo da Silva ²

INTRODUÇÃO

Diante do contexto revelado por fontes de avaliação educacional e instituições renomadas de estatísticas nacionais, temos uma realidade de dificuldades de práticas de leitura literária pelos discentes. O presente trabalho busca apresentar os dados de uma pesquisa realizada que buscava conhecer quem são esses jovens no que se refere à leitura na Região do Trairi, onde está situado o IFRN/Campus Santa Cruz, reunindo dados relevantes que forneçam um levantamento que caracterize o perfil literário dos sujeitos desta pesquisa, a partir de resultados obtidos no questionário respondido pelos alunos concluintes do Ensino Médio do IFRN/Campus Santa Cruz e das Escolas públicas estaduais da Região do Trairi.

Com o desenvolvimento da pesquisa, ainda em andamento, objetivamos propor discussões de planejamentos na prática pedagógica e metodologias didáticas literárias mais significativas. Esperamos que as contribuições apresentadas favoreçam a compreensão de práticas de trabalhos com leitura de diversos gêneros em sala de aula e ajudem na formação humana integral dos envolvidos, como também fundamentem políticas públicas educacionais.

METODOLOGIA

De natureza quantitativo/qualitativa, tem como principal objetivo analisar e, por meio dos dados obtidos, identificar o perfil literário dos alunos concluintes nas escolas públicas na região do Trairi, incluindo o IFRN/ Campus Santa Cruz. Os dados serão obtidos através de questionário produzidos pelos pesquisadores (constituído por questões fechadas) aplicado aos alunos concluintes do ensino médio das escolas públicas na região do Trairi.

Após a obtenção de dados, analisaremos, produziremos gráficos e discutiremos, a fim de elaborarmos um documento com todos os dados analisados qualitativamente, a fim de responder nossas questões de pesquisa e nossos objetivos. Ao final esperamos produzir um

¹ Aluno do Curso Técnico de Informática do IFRN- Campus Santa Cruz - RN, dani loteixeira001@hotmail.com;

² Professora do IFRN- Campus Santa Cruz - RN, laysi.araujo@ifrn.edu.br

relatório a ser socializado com a gestão e os professores para que assim possamos discutir estratégias que possam proporcionar mais práticas de leitura literária na escola.

DESENVOLVIMENTO

O exercício da leitura literária proporciona ao ser humano benefícios concernentes à linguagem: capacita-o a conhecer e compreender os textos e os universos por eles tecidos, e habilita-o a distinguir melhor as linguagens, sejam estas de intenção literária ou não. Além de formar leitores, as obras literárias, quando lidas, proporcionam uma viagem por épocas e culturas extintas, viagens que só são possíveis através do ato de ler. Assim, como afirma a OCEM (2008, p.67), “a leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo”.

Entretanto, na escola pública a grande dificuldade do docente é de despertar o comportamento crítico do leitor, pois muitos professores não dão oportunidade de o aluno questionar, duvidar e se entrosar com o texto estudado. Dessa maneira, é preciso que se formem leitores literários que dialoguem com o texto, mas para isso devem ser revistas algumas práticas adotadas pelos professores e pelos livros didáticos.

É preciso aproximar a leitura literária dos textos do ensino da literatura, de modo que este se configure na própria experiência de ler, articulando a vida do aluno, seus saberes e cultura, ao universo do livro, processo, inclusive, mediado também pelos saberes escolares. Nessa perspectiva, Martins (2006, p.85) afirma que “tanto a leitura da literatura, quanto o ensino da literatura deveria estar presente no contexto escolar, de modo articulador, pois são dois níveis dialogicamente articulados”.

Para o desenvolvimento desta pesquisa são necessárias leituras para melhor fundamentação e discussão. Assim, para compreensão da pesquisa qualitativa e de campo, na qual esta proposta se insere, temos Minayo (2013a; 2013b) e Severino (2007); para compreensão de conceitos de leitura e a sua importância para o desenvolvimento da formação humana, temos Baldi (2010), Freire (1989) e Proença Filho (2017); para compreensão de estudos literários, temos Cosson (2006) e Meireles (2010); e para gêneros do discurso na escola, temos Brandão (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise inicial dos questionários, obtemos algumas dados que serão muito relevantes na construção desse perfil literário do aluno da Região Trairi. Apresentamos a seguir, alguns dados, quando indagamos sobre o hábito da leitura, 44% dos alunos concluintes do ensino médio das escolas estaduais da região Trairi responderam que possuíam o hábito de ler. Nos alunos concluintes do IFRN/SC esse número já sobe, atingindo 60% dos discentes. 44% dos alunos da rede estadual afirmam só ler quando é necessário, em detrimento dos 38% dos alunos do IFRN/SC. Enquanto que 7% dos alunos da Rede Estadual apontaram não possuir o hábito de leitura, dado que no IFRN/SC é de apenas 2%.

Dentre os materiais de leitura mais marcados no levantamento de dados, podemos citar os livros como uma das opções mais votadas (44% Rede Estadual, 42% IFRN SC), seguidos pelas apostilas técnicas e livros didáticos (21% IFRN/SC, 14% Rede Estadual) e em seguida pela Bíblia (16% em ambos).

Sobre costumar ler por prazer, 41% dos alunos da rede federal disseram que sim, costumam; ao passo que na rede estadual o dado é de 34%. Em 41% de ambos, os alunos apontaram ler por prazer na maioria das vezes. Já o dado dos que afirmaram não sentir prazer na leitura se resume em 13% da Rede Estadual, junto a 12% no IFRN/SC.

Quanto aos livros lidos por espontânea vontade no Ens. Méd. 61% dos alunos do IFRN/ SC afirmam que leram mais de 4 livros, em detrimento a 37% dos alunos da Rede Estadual. Da rede federal, 16% leram 3 livros, em contrapartida na Rede Estadual, o número sobe para 17%. Em somas gerais, 46% dos alunos das escolas do estado leram 2 ou menos livros, enquanto que nos alunos do IFRN/SC esse dado é de apenas 23%.

Dentre os gêneros mais queridos pelos alunos leitores, podemos citar o romance (19% IFRN/SC, 17% Rede Est.), a comédia (12% IFRN SC, 15% Rede Est.) e as HQs (11% IFRN SC, 12% Rede Est.). Sobre a leitura da obra, 77% dos alunos do IFRN Campus Santa Cruz optam pelo livro físico, ao passo que na rede estadual esse dado cai para 47%. E 23% dos alunos da rede federal disseram que tanto faz, enquanto que os alunos das outras escolas que escolheram essa opção foram 42%.

Em relação aos livros e suas adaptações cinematográficas, a opção mais escolhida foi “ler o livro e depois ver o filme”, distribuída em 56% dos alunos do IFRN/SC e 41% dos alunos das escolas do estado. Nos alunos da rede estadual, a segunda opção mais marcada foi “Prefiro ver o filme”, com 36% dos discentes. Já na rede federal, o segundo item mais escolhido foi “depois do filme não me interessa”, com 16% dos alunos.

Quanto a preferência de lugar de leitura percebemos diferenças entre os alunos das escolas estaduais e do IFRN, por exemplo, no IFRN 44% preferem lugares tranquilos no momento de sua leitura e 49% dos alunos das demais escolas preferem no quarto.

Ao questionarmos os alunos sobre incentivar as outras pessoas a ler um livro já lido por eles, foi possível perceber que, em ambos, a maioria respondeu que “às vezes incentivam”; por exemplo, no IFRN/SC 37% dos alunos escolheram a opção “às vezes”, junto a 51% dos alunos das outras escolas. Quando os alunos foram questionados se eles já leram algum livro motivado por alguém, tanto no IFRN/SC como nas demais escolas da Rede Estadual a resposta foi: “sim, e adoraram”. No IFRN o resultado foi de 82% e nas outras 57%.

Ao analisarmos os dados sobre quem os incentiva a ler nas escolas de Rede Estadual, notamos que as opções mais escolhidas foram os professores (33%) e os amigos (19%). No IFRN as opções continuam as mesmas, no entanto a porcentagem muda, sendo na maior parte os amigos com 39% e os professores em seguida com 29%.

Em relação sobre já ter lido um livro da literatura brasileira o resultado foi bem significativo já que tanto o IFRN/SC como as demais escolas da Rede Estadual afirmaram já ter lido algum livro da nossa literatura. Os resultados foram IFRN/SC 75% e escolas da rede pública 42%.

Ao serem perguntados sobre o que mais dificulta na hora da leitura o que mais se destacou foi a organização e a falta de interesse. Na Rede Estadual os resultados foram os seguintes: organização 42% e falta de interesse 30%. Na rede federal foi: organização 51% e falta de interesse 24%. Sobre as dificuldades na hora de ler a maior parte respondeu que “não tem dificuldade na leitura” com os resultados sendo: Rede Estadual (44%) e IFRN/SC (52%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos trazer à luz as questões que envolvem a formação literária do aluno do ensino médio nas escolas públicas no estado do Rio Grande do Norte. É notório que muitas vezes os dados entre o IFRN/SC e as outras escolas da Rede Estadual confluem para a mesma questão, muitas vezes persistindo uma porcentagem maior entre os dados do IFRN, o que nos mostra que a realidade do aluno que conclui o ensino médio, de uma forma geral, é bem parecida, com preferências, dificuldades e motivações semelhantes.

Na próxima fase do trabalho da pesquisa, esperamos produzir um relatório e levar até as escolas os resultados que encontramos para que, a partir da pesquisa que foi realizada, eles possam redefinir as metas e criar novas possibilidades para que alunos e professores possam

engajar-se em uma parceria bem-sucedida que ao final se consubstancie na formação literária do aluno.

REFERÊNCIAS

- BALDI, Elizabeth. **Uma escola comprometida com a formação de leitores**. Pátio, ano VIII nº 24, jul/set. 2010. p. 41-43.
- BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BRANDÃO, Helena Nagamine (Org.). **Gêneros do discurso na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 11-65.
- MACHADO, Ana Maria. **É possível formar bons leitores em sala de aula?** Na Ponta do Lápis, ano VI, nº 14, p. 4, 2012.
- MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do Professor ?**.In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs). Português no ensino médio e formação de professor. São Paulo: Parábola editorial, 2006.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013a.
- MINAYO, M. C. de S. **Trabalho de campo: Contexto de observação interação e descoberta**.
- GOMES, R.; DESLANDES, F.; MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013b.
- PROENÇA FILHO, Domício. **Leitura do texto, leitura do mundo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Anfi-teatro, 2017.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.